



SERRA DAS ALMAS: CONSERVAÇÃO PARA QUEM? O OLHAR DOS EXCLUÍDOS DO ÉDEN

Luiza Teixeira

Sâmia Couto; Hélio Job; Elisa Fontenele ; Ivens Sampaio

Universidade Federal do Estado do Ceará, Departamento de Biologia, Fortaleza, CE. lutebio2009@gmail.com

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Um dos principais instrumentos para a conservação da biodiversidade é a criação de Unidades de Conservação (UC's) (Bensuasan, 2006). Apesar de sua importância, a criação de UC's não é o suficiente para assegurar a proteção dos recursos naturais, culturais e históricos (Milano, 2000). Muitas áreas de proteção ambiental instituídas sem alguma forma de inclusão dos moradores tendem a sofrer um processo crescente de degradação antrópica. As restrições ao uso dos recursos naturais impostas às comunidades do entorno são a principal causa de degradação (Primack, 2001).

A percepção ambiental é uma ferramenta consolidada para averiguar essa relação comunidade - ambiente. Portanto, o presente trabalho, tem como intuito avaliar a relação da Reserva Serra das Almas (RNSA, 2001), localizada entre os Estados do Ceará e Piauí (6.146 ha), com as comunidades do entorno, utilizando a percepção ambiental como ferramenta.

OBJETIVOS

Objetivo

O trabalho se propõe obter a apreensão da percepção ambiental dos moradores de duas comunidades do entorno da RPPN Serra das Almas, buscando também conhecer a percepção da efetividade da UC por parte dos gestores e funcionários da mesma. E com isso, apontar eventuais deficiências quanto à inclusão dos moradores no programa de gestão da reserva e sugerir estratégias para estreitar a relação comunidade - reserva.

MATERIAL E MÉTODOS

MÉTODOS Foi elaborado um questionário semi - estruturado para a entrevista informal realizada com os moradores das comunidades do entorno da RNSA (Comunidade Jatobá - Medonho, e Buritizinho) e seus funcionários para a apreensão da percepção ambiental. Esse questionário foi dividido em duas categorias: 1) conhecimentos gerais sobre a reserva 2) percepção individual relativa à gestão da RNSA. A análise das respostas foi qualitativa, sendo a avaliação dos moradores em relação à RNSA classificadas em 1 - ótima, 2 - boa, 3 - regular, 4 - ruim, de acordo com o conhecimento sobre a reserva e a efetividade da gestão da RNSA.

RESULTADOS

RESULTADO

A partir da análise das respostas das 35 entrevistas realizadas, obtivemos a seguinte classificação: 16% revelaram não ter conhecimento sobre a reserva, 3% fizeram uma avaliação ótima do funcionamento da reserva e da sua relação com a comunidade, 16% avaliaram - na como regular e 65%, opinaram que a reserva tinha um bom funcionamento. Os entrevistados são unânimes em afirmar que a reaproximação seria essencial para melhorar a efetividade das ações da RNSA.

Segundo os moradores, os projetos que são implantados não são claros em seus objetivos e duração. Comentários positivos pós RNSA foram as melhorias no comércio local, além do aumento de emprego.

Já a RNSA aponta como uma das principais dificuldades, o acesso dos visitantes a reserva, além das queimadas que ocorreram no último semestre. E justifica a

curta duração de projetos, devido aos recursos que são limitados e por tempo determinado.

Mesmo com o distanciamento entre reserva e comunidade justificada principalmente pela escassez de recursos, a atuação da reserva é considerada boa.

DISCUSSÃO

A partir do exposto, respostas como “as pessoas tiveram que sair se deram mal” e “*as melhores terras estão na Serra das Almas*” apontam para outra causa de insatisfações dos moradores, relativas à implantação da reserva. Estas citações remontam ao fato de que a criação da UC obrigou várias pessoas que habitavam a região de estabelecimento da reserva a mudarem de domicílio. Além disso, a fixação dos limites da área protegida pela SA impediu o acesso dos habitantes locais a recursos aos quais, antes, podiam recorrer livremente. Desta forma, alguns comportamentos rotineiros dos moradores, como a caça e o desmatamento, passaram a ser criminalizados. Em concordância com o exposto por Clay (1991), Dusmann (1991) e Primack (2001), tal criminalização, muitas vezes, pode levar os moradores do entorno a não aceitar o regimento proibitivo imposto pela administração da reserva.

No caso da RNSA, não foi relatado pelos moradores o descumprimento das determinações de caçadores e retirada de madeira, porém segundo a gerência da unidade há ocorrência de caçadores na área.

Outro aspecto importante levantado pelos entrevistados diz respeito aos projetos realizados com a comunidade, seja por parte da administração da reserva ou por pesquisadores visitantes. Eles demonstram que os objetivos e duração desses projetos, muitas vezes, não ficam claros. Os moradores mostraram não compreender ao certo os objetivos ao participarem de atividades e cursos elaborados pelos administradores da SA, afirmando que “depois que acabavam, voltava a ser tudo como antes, não mudava nada”. Um maior esclarecimento por parte dos funcionários da reserva quanto aos objetivos a curto e longo prazo da execução desses projetos, bem como sua duração, evitaria as frustrações das pessoas ao término da realização dessas atividades.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

A população precisa ser esclarecida sobre as funções da RNSA e seu significado no contexto ambiental e social, estimulando maior envolvimento das pessoas nas causas defendidas pela UC. É de vital importância a criação e inovação de projetos eco - desenvolvimentistas nas comunidades. Dessa maneira, incentivaria um maior apoio e divulgação do trabalho da reserva por parte da comunidade. Como também, uma melhoria nos acessos a RNSA, que poderia ser conseguida com o apoio do Estado e da Prefeitura dos dois estados envolvidos (Ceará e Piauí). A inserção desses moradores na manutenção da conservação da RNSA não é necessária apenas para saberem a importância de conservar, como também sentirem - se agentes responsáveis por essa conservação, participando de todo o processo de melhorias da RNSA.

(Agradeço a RNSA, a prof. Roberta pela oportunidade da viagem e os moradores das comunidades pela hospitalidade)

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- Bensusan, N. 2006. Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas. Editora FGV, Rio de Janeiro.
- Milano, M. S. 2000. Mitos no manejo de unidades de conservação no Brasil, ou a verdadeira ameaça. *Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, Campo Grande, Brasil, 1:11 - 25.
- Primack, R. B., E. Rodrigues. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina.
- CRIBB, S. L. S. P. A importância da população local na gestão das áreas protegidas. *Documentos para Discussão*, No. 2, fev. 2005. Rio de Janeiro: GIFAD. Disponível em: http://www.gifad.org.br/publicacoes/docdisc/dd_20205.htm. Acesso em: 27 nov. 2010.